

VI Encontro de Musicologia

de Ribeirão Preto



INDÚSTRIA DA CULTURA, ESNOBISMO E VANGUARDA

Os novos avatares da
composição musical contemporânea
(um encontro transdisciplinar)

Dias 16, 17 e 18 de outubro de 2014

Departamento de Música da FFCLRP-USP

Campus da USP de Ribeirão Preto

USP

ÍNDICE

- 3 • VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
- 4 • PROGRAMAÇÃO
- 6 • ARGUMENTO
- 8 • COMITÊ ORGANIZADOR
- 9 • COMITÊ CIENTÍFICO E PALESTRANTES
- 12 • ARTISTAS CONVIDADOS
- 12 • RESUMO DAS COMUNICAÇÕES
- 32 • CRONOGRAMA
- 34 • FICHA TÉCNICA

SUMMARY

- 19 • VI MEETING OF MUSICOLOGY OF RIBEIRÃO PRETO
- 20 • SCHEDULE
- 22 • TOPICS OF THE MEETING
- 24 • ORGANIZING COMMITTEE
- 25 • SCIENTIFIC COMMITTEE
- 27 • ARTISTS AND KEYNOTE SPEAKERS
- 27 • SUMMARIES OF THE PAPERS
- 32 • SCHEDULE CHART
- 34 • CREDITS

VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

INDÚSTRIA DA CULTURA, ESNOBISMO E VANGUARDA: OS NOVOS AVATARES DA COMPOSIÇÃO MUSICAL CONTEMPORÂNEA (um encontro transdisciplinar)

Para pensar a composição musical hoje, é preciso ter em conta os empecilhos da lógica comercial, sem perder de vista que a cultura de massa é uma realidade histórica sobre a qual devemos atuar criticamente.

Até que ponto uma estética que defenda valores aristocráticos para uma sociedade de baixo consumo pode fazer frente aos desafios de uma sociedade de consumo em massa? Ou até que ponto a racionalização da cultura realizada pela vanguarda histórica, elimina o processo artístico de conhecimento – como experiência única no tempo e no espaço – substituindo-o pelo conhecimento abstrato de cunho científico, divorciado da qualidade da experiência vivida e introduzindo a supremacia da obra sobre o processo artístico?

Por fim, como fundar um pensamento brasileiro face às importações de escolhas culturais fora de contexto, realizadas tradicionalmente pelo esnobismo das classes dominantes consulares, nascidas do processo de colonização?



Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro

PROGRAMAÇÃO

• 16 de outubro (quinta-feira)

8h-9h: **Credenciamento**, bloco 34, sala S3 (1º andar)

8:45h: **Abertura**, bloco 34, sala T3 (térreo)

9h-10:30h: Sala T3 - **Conferência 1** (1h + 30'): Didier Francfort (Institut d'Histoire Culturelle Européenne - Bronisław Geremek/Université de Lorraine)

10:30h-12h: Sala T3- **Conferência 2** (1h + 30'): Pedro Paulo Funari (UNICAMP)

12h-14h: **Almoço**

Comunicações I-VI: Sala T3, bloco 34
Coordenador: Rita Moitziro

I 14h-14:30h: Ricardo Bologna / Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: Rogósanti de James Wood: aspectos relativos à análise em uma primeira abordagem

II 14:30h-15h: Joel Albuquerque / Paulo de Tarso Salles: Teoria dos Conjuntos versus Teoria neo-Riemanniana: duas abordagens interdependentes na análise dos Choros nº4 e Choros nº7 de Villa-Lobos

III 15h-15:30h: Daniel Escudero: Composição Musical Intertextual como Alternativa para a Vanguarda do Século XXI

IV 15:30h-16h: Carlos Sulpício: De sinalizador a instrumento musical: uma breve abordagem das transformações do trompete das origens ao Renascimento

V 16h-16:30h: Ana Lúcia Fontenele: Pixinguinha em plena maturidade: os arranjos para uma "Orquestra Brasileira"

VI 16:30h-17h: Eliana Monteiro da Silva e Amílcar Zani: Compositores Latino-Americanos: uma alternativa genuína para subverter o tradicionalismo no campo da música clássica

17h-18:30h: Rose Hikiji (palestrante convidada da FFLCH-USP): **O rap e o funk em Cidade Tiradentes/SP** - músicas em dois tempos/ Video: A arte na rua. Direção, pesquisa e roteiro: Carolina Caffé e Rose Satiko Gtirana Hikiji (44')

19h-20:30h: **Mesa redonda 1***: Imbricações epistemológicas em música: antropologia, filosofia, idealismo e materialismo. Todos os palestrantes convidados. Mediação: Rose Hikiji (FFLCH-USP).

* Convidados e participantes. A plateia não pergunta diretamente aos debatedores, mas pode encaminhar perguntas ao moderador da mesa.

20:30h: Sala de Orquestra, bloco 34
Solistas da USP-FILARMÔNICA.
Regente: Prof. Dr. Rubens Ricciardi

• 17 de outubro (sexta-feira)

9h-10:30h: **Conferência 3**, Sala T3 (1h + 30'): Marisa Fonterrada (UNESP)

10:30h-12h: **Conferência 4**, sala T3 (1h + 30'): Panagiota Anagnostou (IEP-Bordeaux). Tradução simultânea de Jefferson Coimbra.

12h-14h: **Almoço**

Comunicações VII-XI. Sala T3, bloco 34
Coordenador: Lucas Galon

VII 14h-14:30h: Ricardo Teperman: Oesp e

Cultura Artística: dois modelos de elitismo

VIII 14:30h-15h: Rafael Ribeiro Santos: Uma proposta de releitura da Kultureindustrie de Adorno e Horkheimer a partir da praxeologia do filósofo austríaco Ludwig von Mises

IX 15h-15:30h: Rafael Alexandre da Silva: Do gramofone ao live streaming: a evolução dos modos de escutar música - algumas implicações

X 15:30h-16h: Cristina Emboaba: Ouvir é escutar?

XI 16h-16:30h: William Teixeira da Silva: O gênero musical: entre a discursividade retórica e os rótulos de mercado

16:30h-18h: **Mesa redonda 2**: Educação, campo maior de aplicação da pesquisa em música. Todos os palestrantes convidados. Mediação: Prof.ª Dr.ª Silvia Berg (FFCLRP-USP)

18h-19:30h: **Recital-leitura**: Otávio Soares Brandão (piano). Bloco 34, Sala de Orquestra

20h: Sala da Orquestra, bl. 34
Duo Corvisier (pianos)

• 18 de outubro (sábado)

8:30h-9:30h: **Conferência 5** (1h): Isabel Nogueira (UFRGS)

9:30h-10:30h: **Conferência 6** (1h): Luciano Zanatta (UFRGS)

10:30h-11:30h: **Discussão**

11:30h-13h: **Conferência 7** (1h + 30'): Rubens Ricciardi (FFCLRP-USP)

13h-15h: **Almoço**

Comunicações XII-XVII: Sala T3, bloco 34
Coordenadores: Adriana Moraes, Flávia Prado e Gisele Haddad

XII 15h-15:30h: Adriana Moraes dos Santos Dias: Ensino de música na fase adulta

XIII 15:30h-16h: Carlos Fernando Llanos: Violão erudito e popular como marcadores sociais da diferença: por uma crítica da "divisão" e uma análise histórica das suas apropriações pedagógicas e estéticas

XIV 16h-16:30h: Gabrielle Estabille Parreira, Lígia Donizete dos Santos Pires e Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: O uso dos instrumentos de percussão em musicalização de crianças em período sensorio-motor

XV 16:30h-17h: Silvia Berg: A composição original para vozes infantis e infanto-juvenis e suas interfaces com a contemporaneidade, tradição e a literatura popular e neofolclórica

XVI 17h-17:30h: Wilson Pontes: A escola de canto de Benito Maresca: entre influências e desdobramentos. Uma investigação à luz da história oral

XVII 17:30h-18h: Gisele Haddad: A História da Música De Ribeirão Preto (SP) Através de Arquivos de Músicos e Corporações

18h-19h: **Achille Picchi** (palestrante convidado - UNESP)

19h-20:30h: **Mesa redonda 3**: Indústria da Cultura, esnobismo e vanguarda. Todos os palestrantes convidados. Mediação: Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro (FFCLRP-USP)

20:30h: Sala de Orquestra, bloco 34
Roberto Corrêa (recital-comentado de viola caipira e viola de cocho)

ARGUMENTO

Tendo em vista que a “lógica comercial ameaça toda produção independente, e que a concorrência, longe de diversificar, homogeneiza, e que a busca do produto omnibus – que tende a difundir, de preferência no mesmo instante, o mesmo tipo de produto, visando lucro máximo e custo mínimo, a difusão comandando a produção” (BOURDIEU, 2001, p.77-78) –, vemos que, para a indústria da cultura, a criação independente tem pouca ou nenhuma importância; o esnobismo das salas de concerto impede a circulação de certas obras contemporâneas; e a hegemonia dos dogmas da autoproclamada vanguarda não abre espaços para um trabalho criativo não-alinhado.

Como dizem Georgina Born e David Hesmondalgh, “após a segunda guerra mundial, sob a influência substancial dos escritos pedagógicos de Schoenberg, foi a linhagem serialista do modernismo musical que se tornou dominante nas instituições e no ensino da música nova. Os experimentos dos primeiros modernistas (...) com suas representações de outros – fossem exóticos, nacionalistas ou populistas – deram lugar a um formalismo cada vez mais abstrato, cientificista e racionalista baseado na negação total ou parcial da tonalidade” (BORN & HESMONDALGH, 2000, p.15).

A estética de Adorno, buscando fundar uma filosofia da música contemporânea, constrói uma ética política que rejeita a intrusão, na música, das lógicas comerciais, tornando-se assim muito severo com as práticas musicais comerciais, levando às vezes à confusão os leitores que buscavam na Escola de Frankfurt uma filosofia emancipadora que acompanhasse a evolução de seu gosto musical (FRANCFORT, 2008).

Como “experiência de multidão, relativamente nova na história” (GULLAR, 1978, p.114), é preciso identificar na cultura de massa “qual a ação cultural possível que permita aos meios de massa transmitir valores culturais” (ECO, 2004, p. 50). Se “a arte aristocrática do passado correspondia a uma sociedade de baixo consumo”, até que ponto devemos justificar a qualquer preço, a permanência de uma visão estética aristocrática dentro da sociedade de massas? (GULLAR, 1978, pp.115 e 106-107).

Para Tia DeNora, “em Adorno, a indústria da cultura é muito rapidamente considerada como uma força monolítica, rejeitando a priori seus produtos como indiferenciados e igualmente sem valor. (...) Essa projeção cegou Adorno para a heterogeneidade presente nos vários enclaves daquilo a que se referiu, talvez simplisticamente, como ‘a indústria da música’ – setores de médio alcance, redes, indivíduos, grupos, e rivalidades através das quais ocorriam a produção. Para citar apenas um exemplo, o aparato conceitual de Adorno não lhe permite considerar como a indústria de gravação era multifacetada, composta de uma mistura de pequenas e independentes companhias e grandes conglomerados, e como a interação entre esses setores teriam implicações no tipo de obra produzida” (DeNORA, 2003, p.23).

A música erudita contemporânea floresceu sob a proteção estatal do mercado assistido (cf. MENGER, 2001, 2002 e 2009) e da academia, e às vezes também na indústria de entretenimento (como nas trilhas de filmes de terror...). Não é errado dizer que a indústria da música reposicionou os clássicos em um nicho maior e altamente lucrativo na cultura consumista con-

temporânea; o que nos leva a concluir que não é a música clássica que está em crise, mas a maneira de pensá-la (COOK, 1998, p.).

A pluralidade de re-apropriações através de tempos, lugares, gêneros e estilos a que as músicas hoje estão expostas sugere que seu valor estético não está dissociado de seu valor simbólico. Sem qualquer reducionismo sociológico, muito menos tentando descartar uma suposta “aura” da obra musical, vê-se que as ações e estratégias individuais dos compositores contemporâneos inserem-se na luta social por representação e classificação na prática coletiva, no mercado reputacional e na pirâmide de notoriedade (MENGER, 2002).

Apesar de termos consciência dessa pluralidade, cada tipo de música vem junto com sua própria maneira de pensá-la, como se só existisse uma maneira de pensá-la e só um tipo de música para ser pensado. Essa tradição vem dos estudos acadêmicos do século XIX europeu e reflete o estado da música naquele século, criando assim uma falta de sintonia entre as músicas e como as pensamos. Longe de ser algo que simplesmente acontece, música é aquela que fazemos e o que fazemos dela; lembrando que qualquer abordagem musicológica deva se ocupar de texto e de contexto, sem esquecer que “escrever sobre música é como dançar sobre arquitetura” (COOK, 1998, p.vii-x).

Do ponto de vista de um país “emergente” como o Brasil, uma das consequências de qualquer processo de colonização é o surgimento, nas colônias, de uma classe dominante consular cuja característica, entre outras, é o esnobismo cultural. Esse esnobismo é expresso principalmente nas escolhas culturais fora do contexto, ignorando as manifestações locais, ou incluindo-as no conjunto das estratégias de urgência em participar de um suposto universalismo cultural metropolitano.

Uma crítica à indústria da cultura, aos esnobismos e aos dogmas da vanguarda encontra seu primeiro obstáculo em seus próprios campos, devido à recusa de seus atores em promover uma reflexão crítica que venha questionar privilégios, interesses imediatos de dominação e vantagens nem sempre apenas simbólicas.

O Departamento de Música da USP de Ribeirão Preto e o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance (NAP-CIPEM) convidam compositores, intérpretes e pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento, nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2014, no campus de Ribeirão Preto (SP), para discutirem juntos sobre os espaços musicais de criação, circulação e recepção, visando uma contribuição transdisciplinar que aponte para uma renovação da criação musical contemporânea, já que a indústria da cultura, os esnobismos e a vanguarda histórica é que têm sido o pano de fundo para as “transformações durante sua breve existência” (STRAVINSKY, 1940).

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *Contre-feux*. Paris, Éditions Raisons d'Agir, 2001
- BORN, Georgina e HESMONDALGH, David. *Western music and its others*. Los Angeles, University of California Press, 2000
- FRANCFORT, Didier. « La musique savante manque à notre désir » (Rimbaud, *Illuminations*)

- Musiques populaires et musiques savantes : une distinction inopérante? [document de travail, diffusion restreinte]. Communication présentée au Colloque fondateur de l'International Society for Cultural History à Gand (Gent, Belgique) en août 2008. <http://www.abdn.ac.uk/isch/>
- GULLAR, Ferreira. Vanguarda e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1978
 - ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6ª ed. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2004
 - DENORA, Tia. After Adorno. Rethinking Music Sociology. Cambridge, Cambridge University Press 2003
 - MENGER, Pierre-Michel. Le paradoxe du musicien. Le compositeur, le mélomane et l'État dans la société contemporaine. Paris, L'Harmattan, 2001
 - MENGER, Pierre-Michel. Le travail créateur. S'accomplir dans l'incertain. Paris, Seuil/ Gallimard, 2009
 - MENGER, Pierre-Michel. Portrait de l'artiste en travailleur. Métamorphoses du capitalisme. Paris, Éditions du Seuil et La République des Idées, 2002
 - COOK, Nicholas. Music: A Very Short Introduction. New York, Oxford University Press Inc., 1998
 - STRAVINSKY, Igor. Poetics of music. Cambridge, Harvard Press University, 1970

COMITÊ ORGANIZADOR

Lucas Eduardo da Silva Galon (ECA-USP)

Nascido em Ribeirão Preto, o compositor Lucas Galon graduou-se em música pela Universidade de São Paulo/Brasil em 2006. Tornou-se mestre em artes em 2011 pela USP sob orientação do compositor Rubens Riccardi, com dissertação na área de filosofia da música. Desde 2012 é doutorando, sob orientação do professor Marcos Câmara, também pela USP, desenvolvendo sua tese em filosofia da composição musical. É docente na faculdade de música da Universidade de Ribeirão Preto/Brasil (UNAERP) e atua como compositor, professor e regente na Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, onde exerce intensa atividade composicional e pedagógica junto ao público infanto-juvenil. Teve obras suas executadas na I Bienal de Música Contemporânea de Ribeirão Preto (2004), no Simpósio Internacional "Submodernidades" (2010), e nos 46º e 47º Festival Música Nova, onde atuou também como regente da USP-Filarmônica (2012 e 2013).

Marcos Câmara de Castro (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

É no Departamento de Música da FFCLRP-USP, responsável pelas disciplinas: Canto Coral, Etnomusicologia e Educação Musical. Graduado em composição, tem mestrado e doutorado sobre o compositor mineiro Frutuoso Vianna (1896-1976) trabalho que inclui a compilação de seu acervo, doado à ECA por sua filha Guigui, e revisão e edição musicológica de sua obra completa. Em 2012, foi corresponsável pela disciplina FLS 5235, Antropologia e Música: leituras e escutas, na FFLCH/USP. Realizou estágio de pesquisa, no ano letivo europeu 2012-2013, com bolsa BPE/FAPESP, como pós-doutorado na Universidade de Lorena, Nancy/França, sobre História Cultural/Música, com o projeto *Au cœur des choeurs sont toujours possibles les transferts*,

sob a supervisão de Didier Francfort, num trabalho de Universidade Popular, cuja ação principal foi o Atelier de Chant na capela do castelo de Lunéville (Château des Lumières).

Silvia Maria Pires Cabrera Berg (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Silvia Maria Pires Cabrera Berg é docente do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP (DM da FFCLRP - USP). Como pesquisadora, participa ativamente da vida acadêmica nacional e internacional com trabalhos publicados. Regente com inúmeros concertos no exterior, compositora com obras executadas em importantes projetos, congressos e festivais internacionais como o ISCM de Zagreb 2005, Festival Música Nova desde 2000, KLangZeit em Münster 2011 e 2014, XXV Festival de Música de La Habana em Cuba 2012, Festival Internacional Cervantino (Guanajuato, México em 2007, 2009 e 2010), participando também de importantes projetos internacionais de encomenda como os da pianista Américo-mexicana Ana Cervantes gravados no CD Solo Rumorese, Canto de la Monarca, este recém lançado em Nova Iorque, Washington e cidade do México.

COMITÊ CIENTÍFICO E PALESTRANTES

Anaïs Fléchet (Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines)

Anaïs Fléchet é professora de história na Universidade de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, mestre e doutora em história das relações internacionais da Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne, e pesquisadora do Centre d'Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines. É autora de *Si tu vas à Rio. La musique populaire brésilienne en France au XXe siècle* (Paris: Armand Colin, 2013) e *Villa-Lobos à Paris. Un écho musical du Brésil* (Paris: L'Harmattan, 2004), e editora de *Une histoire des festivals XXe-XXIe siècles* (Paris: Publications de la Sorbonne, 2013), *Villa-Lobos. Des sources de l'oeuvre aux échos contemporains* (Paris, Honoré Champion, 2012) e "Musique et Relations internationales", número duplo da revista *Relations internationales* (Paris/Genève, n. 155-156 automne 2013-printemps 2014).

Didier Francfort (Université de Lorraine)

Historiador. Depois de se interessar, sob a orientação de Maurice Agulhon, pela história da sociabilidade, à imigração italiana na Lorena e pela história da Itália contemporânea, orientou seus trabalhos na direção da história cultural comparada europeia, em particular pelo lugar da música na construção de identidades nacionais ou supranacionais. É diretor do Instituto de História Cultural Europeia "Bronislaw Geremek". Co-diretor do CERCLE (Centro de Pesquisas sobre Culturas e Literaturas Europeias), é professor de História Contemporânea na Universidade da Lorena - Nancy Université.

Fernando Crespo Corvisier (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Desde que venceu o prestigioso IV Prêmio Eldorado de Música, em 1988, em São Paulo, Fernan-

do Corvisier vem se projetando constantemente no cenário musical brasileiro. No Brasil, Corvisier deve sua formação artística a mestres como Dyla Josetti, Ecléa Ribeiro, Homero de Magalhães e Antônio Guedes Barbosa. No exterior estudou na Ecole Normale de Musique Alfred Cortot, em Paris, sob a orientação de Edson Elias e Germaine Mounier. Em 1987, obteve o Master Degree in Piano Performance no New England Conservatory, em Boston. Em 1992, obteve o Artistic Diploma na Hartt School of Music, sob a orientação de Luiz Carlos de Moura Castro. Em 2000, Fernando Corvisier recebeu o título Doctor of Musical Arts, pela Universidade de Houston, sendo orientado por pianistas de renome internacional como Abbey Simon, Horacio Gutierrez e Ruth Tomfohrde. Atualmente é professor Doutor da Universidade de São Paulo no Campus de Ribeirão Preto.

Flávia Toni (IEB-USP)

Mestre (1985) e Doutora (1989) em Artes, é Livre-Docente (2004) e Professora Titular (2009) da Universidade de São Paulo. Pesquisadora no Instituto de Estudos Brasileiros, onde é a Presidente e Coordenadora do Programa Culturas e Identidades Brasileiras, orienta também na pós-graduação em Musicologia do Departamento de Música (CMU) da Escola de Comunicações e Artes (USP). Antes de seu ingresso na Universidade, como pesquisadora do Centro Cultural São Paulo, processou e descreveu todo o acervo constituído pela Missão de Pesquisas Folclóricas trabalhando, a partir da década de 1990, pelo restauro e preservação da Coleção. Na Musicologia tem trabalhado com ênfase nos assuntos da primeira metade do século XX atuando principalmente nos seguintes temas: a literatura musical de Mário de Andrade, Modernismo e Música, Camargo Guarnieri: vida e obra, Etnomusicologia, Metodologia da Pesquisa em Música.

Isabel Nogueira (UFRGS)

Bolsista CNPQ. Professora do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS. Professora e orientadora do Programa de Pós Graduação - Mestrado e Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural (ICH/UFPel). Graduada em Piano pela UFPel (1993) e Doutora em Musicologia pela Universidade Autônoma de Madri, Espanha (2001). Líder do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel desde 2001. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos de Gênero da SIBE/TRANS. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Interpretativas UFRGS/CAPES. Membro do Musimid - Grupo de Estudos em Música e Mídia. Tem experiência e publicações na área de Música, com ênfase em Musicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: iconografia musical, música e gênero, musicologia e performance, música popular, acervos musicais, memória e patrimônio musical do Rio Grande do Sul.

Luciano Zanatta (UFRGS)

Possui pós graduação e Bacharelado em Música - Habilitação em Composição, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002) e doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Atualmente é professor do Departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Composição Musical.

Marcos Câmara de Castro (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Ver página 8.

Marisa Fonterrada (UNESP)

Tem graduação em Música (Bacharelado) pela Universidade São Judas Tadeu (1977), mestrado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991), doutorado em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e é Professor Livre-Docente em Técnicas de Musicalização pelo Instituto de Artes da UNESP. Atualmente é aposentada do Instituto de Artes da UNESP, trabalhando como voluntária no Programa de Pós-graduação em Música - Mestrado e Doutorado. Coordenadora da ETEC de Artes do Centro de Educação Tecnológica "Paula Souza", da Secretaria de Estado do Desenvolvimento de São Paulo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: educação musical, música, canto coral, ecologia acústica e A disciplina Artes no ensino fundamental, médio e superior.

Panagiota Anagnostou (IEP Bordeaux)

PhD em Ciências Políticas pelo IEP de Bordeaux. Sua pesquisa é focada em música e política, principalmente nas configurações de identidade e memória através da música. Na última década, tem trabalho sobre a música popular grega.

Pedro Paulo Funari (UNICAMP)

Bacharel em História (1981), mestre em Antropologia Social (1986) e doutor em Arqueologia (1990), sempre pela Universidade de São Paulo, livre-docente em História (1996) e Professor Titular (2004) da Unicamp. Professor de programas de pós da UNICAMP e USP, Distinguished Lecturer University of Stanford, Research Associate - Illinois State University e Universidad de Barcelona, atual líder de grupo de pesquisa do CNPq, assessor científico da FAPESP, orientador em Stanford e Binghamton, foi colaborador da UFPR, UFPel, docente da UNESP (1986-1992) e professor de pós-graduação das Universidades do Algarve (Portugal), Nacional de Catamarca, del Centro de la Provincia de Buenos Aires e UFRJ. Tem experiência na área de História e Arqueologia, com ênfase em História Antiga e Arqueologia Histórica, além de Latim, Grego, Cultura Judaica, Cristianismo, Religiosidades, Ambiente e Sociedade, Estudos Estratégicos, Turismo, Patrimônio, Relações de Gênero, Estudos Avançados.

Rose Hikiji (FFLCH/USP)

Professora do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É vice-coordenadora do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP (LISA-USP) e vice-diretora do Centro de Preservação Cultural (CPC), órgão subordinado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. É coordenadora do PAM - Grupo de Pesquisas em Antropologia Musical, vice-coordenadora do Grupo de Antropologia Visual (GRAVI-USP) e pesquisadora do Núcleo de Antropologia da Performance e do Drama (NAPEDRA-USP). É bacharel em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1992) e em Ciências Sociais pela USP (1995). Mestre (1999) e doutora (2004) em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da FFLCH-USP. Realizou pós-doutorado no Departamento de Antropologia da USP (2004-2005).

Silvia Maria Pires Cabrera Berg (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Silvia Maria Pires Cabrera Berg é docente do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP (DM da FFCLRP - USP). Como pesquisadora, participa ativamente da vida acadêmica nacional e internacional com trabalhos publicados. Regente com inúmeros concertos no exterior, compositora com obras executadas em importantes projetos, congressos e festivais internacionais como o ISCM de Zagreb 2005, Festival Música Nova desde 2000, KLangZeit em Münster 2011 e 2014, XXV Festival de Música de La Habana em Cuba 2012, Festival Internacional Cervantino (Guanajuato, México em 2007, 2009 e 2010), participando também de importantes projetos internacionais de encomenda como os da pianista Américo-mexicana Ana Cervantes gravados no CD Solo Rumorese, Canto de la Monarca, este recém lançado em Nova Iorque, Washington e cidade do México.

ARTISTAS CONVIDADOS

Achille Picchi (UNESP), **Otávio Soares Brandão** (maestro, pianista e compositor) e **Rubens Russomano Ricciardi** (FFCLRP-USP).

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

16 de outubro (quinta-feira)

Comunicações I-VI

Sala T3, Bloco 34

Coordenador: **Rita Moiteiro**

I - 14h-14:30h: Ricardo Bologna / Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: Rogósanti de James Wood: aspectos relativos à análise em uma primeira abordagem.

Uma análise da obra Rogósanti de James Wood, tendo como referencial teórico o conceito de personagens rítmicos propostos por Olivier Messiaen em suas análises da Sagração da Primavera de Igor Stravinsky. Através da análise da obra Rogósanti, pretendemos esclarecer as similaridades desta obra com os aspectos composicionais contidos na ideia estabelecida por Messiaen.

II - 14:30h-15h: Joel Albuquerque / Paulo de Tarso Salles: Teoria dos Conjuntos versus Teoria neo-Riemanniana: duas abordagens interdependentes na análise dos Choros nº4 e Choros nº7 de Villa-Lobos.

Este trabalho propõe um paralelo simultâneo entre dois parâmetros distintos de análise musical os quais em nosso estudo se mostraram interdependentes e necessários na construção de um arcabouço teórico suficiente para compreender de forma satisfatória o perfil estético composicional aplicado por Villa-Lobos no manuseio de classes de alturas em trechos de duas obras da década de 1920 aqui acolhidas: Choros nº4 e Choros nº7.

III - 15:30h-16h: Daniel Escudeiro: Composição Musical Intertextual como Alternativa para a Vanguarda do Século XXI.

Yampolsky (2009, p. 448) considera que o conceito de intertextualidade, ao envolver no seu campo semântico os valores de inclusão, pluralidade, diversidade e tolerância, pode apontar para uma nova sensibilidade estética na música pós-moderna. Sekeff (2009, p. 80) comenta que após a virada dos anos de 1960, com a americanização (minimalismo), as décadas de 1970 e 1980 marcam-se por um ecletismo em que tudo é permitido; a música volta-se para o seu próprio discurso, explorando diversas linguagens composicionais e com base nisso é que se pode conceber uma multiplicidade de gêneros e culturas que se deflagram por meio da sua produção musical, isto é, todas as referências às novas tecnologias, à própria condição de contradição, de fragmentação, de pluralismo, de intertextualidade — citação, pastiche, alusão, etc. Entende-se que esse complexo multifacetado, em resumo, é o que caracteriza a produção atual.

IV - 16h-16:30h: Carlos Sulpicio: De sinalizador a instrumento musical: uma breve abordagem das transformações do trompete das origens ao Renascimento.

No presente artigo pretendemos apresentar de forma sucinta as transformações do trompete, de suas origens ao Renascimento. A confecção, a técnica e os diversos contextos em que o instrumento foi utilizado modificaram-se consideravelmente através da história. O trompete passou por um longo processo de transformação, que se iniciou na Antiguidade, há mais de 5 mil anos. Dentre os instrumentos conhecidos da humanidade, ele está entre os mais antigos e o que mais sofreu transformações e adaptações.

V - 16:30h-17h: Ana Lúcia Fontenele: Pixinguinha em plena maturidade: os arranjos para uma "Orquestra Brasileira".

Nossa hipótese de trabalho é a de demonstrar que, apesar de diálogos diversos com gêneros musicais variados, Pixinguinha nunca abandonou seu vínculo com a música popular brasileira, praticada desde o final do século XIX. Para tanto iremos abordar os aspectos de hibridação musical entre os gêneros nacionais, o diálogo com gêneros estrangeiros, bem como o reflexo desses diálogos nas mutações e novas configurações pelas quais foram passando as formações instrumentais dos grupos os quais Pixinguinha atuou. Esses aspectos estão ligados a processos sociais que envolvem a profissionalização de Pixinguinha e seus colegas músicos, a consolidação de sua atuação no âmbito da indústria de entretenimento e sua trajetória na fase madura da sua carreira onde Pixinguinha realiza uma espécie de "resgate" de gêneros musicais que representam de forma genuína o surgimento da música popular urbana do Brasil.

VI - 17h-17:30h: Eliana Monteiro da Silva e Amílcar Zani: Compositores Latino-Americanos: uma alternativa genuína para subverter o tradicionalismo no campo da música clássica.

Em 1999, a pianista argentino-brasileira Beatriz Balzi propôs um projeto para a Fundação Vitae. Ela solicitava suporte financeiro para gravar o sétimo volume de sua coleção de CDs "Compositores Latinoamericanos". O interesse de Balzi em divulgar tal repertório – música de concerto criada na América Latina durante o século XX – foi motivado por seu envolvimento pessoal como imigrante no Brasil. Desde que ela deixou a Argentina, em 1960, a pianista observou o quanto os artistas latinoamericanos eram inexperientes a respeito da cultura de seus vizinhos, e começou a tentar preencher esta lacuna mostrando a música brasileira em seu país de origem e música argentina nos palcos brasileiros. Pouco a pouco, ela ampliou o espectro dessa prática, estudando e divulgando outras obras para piano de compositores latinoamericanos. Ela realizou a gravação de 54 obras de 13 países do continente, entre 1984 e 2000.

17 de outubro (sexta-feira)

Comunicações VII-XI

Sala T3, Bloco 34

Coordenador: **Lucas Galon**

VII - 14h-14:30h: Ricardo Teperman: Osesp e Cultura Artística: dois modelos de elitismo.

Nesta comunicação pretendo estabelecer uma comparação entre a Sociedade de Cultura Artística e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, nos anos que se seguiram à reestruturação desta última, em 1997. Para tal, analisarei os documentos de fundação e de comunicação das duas instituições, suas respectivas programações artísticas, bem como o perfil social de seus diretores e conselheiros, doadores e assinantes. Sendo ambas identificadas com o campo da cultura musical "legítima", ocupam lugares próximos no espectro social, sem por isso se confundirem totalmente. A hipótese é que, enquanto a primeira opera plenamente como espaço de reprodução do status social das classes hegemônicas, a Osesp, financiada em grande parte pelo poder público, deve se equilibrar entre a manutenção da imagem elevada e a relativização de suas marcas de elitismo, desviando das críticas recorrentes e respondendo às demandas crescentes de democratização da cultura. A ênfase da análise será dada ao caso da Osesp, tendo a Sociedade de Cultura Artística um papel secundário e de controle.

VIII - 14:30h-15h: Rafael Ribeiro Santos: Uma proposta de releitura da Kulturindustrie de Adorno e Horkheimer a partir da praxeologia do filósofo austríaco Ludwig von Mises.

O termo Kulturindustrie de Theodor Adorno e Max Horkheimer representa uma leitura pessimista acerca dos procedimentos de fabricação em série a que a produção artística e cultural tem sido submetidas após a Revolução Industrial. Essa industrialização da Arte e da Cultura dissolveria a criação livre, a individualidade, o pensamento e transformá-los-ia em meios para perpetuar a dominação dos possuidores do capital, pela via da ideologia de consumo. Embora vários autores, como Umberto Eco, tenham feito releituras que consideram a possibilidade de atuação a partir de dentro desse maquinário, os acontecimentos atuais só tem feito reforçar as idéias dos autores originais, mesmo já tendo o texto sido escrito há setenta anos. A teoria de Adorno e Horkheimer a respeito da Kulturindustrie é e sempre foi utilíssima nesse propósito, e seu desdobramento por meio da teoria de Ludwig von Mises pode trazer inúmeras contribuições para diversos campos de pensamento que se preocupam com a produção artística e cultural, como os campos das Ciências Sociais, da Educação, e também da Estética e da

Poética.

IX - 15h-15:30h: Rafael Alexandre da Silva: Do gramofone ao live streaming: a evolução dos modos de escutar música – algumas implicações.

O único modo possível de se ouvir música até o advento dos meios de reprodução, como o gramofone, era ao vivo. Com o advento de tais tecnologias, a experiência de se escutar música, que antes era social, na medida em que era uma experiência coletiva sempre compartilhada por ouvintes e intérpretes, passa a anular a presença deste último como condição necessária para a existência imediata de música. Sendo assim, cabe perguntarmos quais seriam as implicações desse modo individualizado de se escutar música com fone de ouvidos, e qual seriam a significação e a função social que a música desempenha em nosso tempo. Tais análises devem nortear projetos políticos pedagógicos que considerem tais mudanças, a fim de que os saberes e vivências que os ouvintes possam trazer para um ambiente educacional formal ou espaços de práticas musicais amadoras, provenientes do ouvir música como uma ação diária e corriqueira, façam parte das abordagens pedagógicas envolvidas no ensino-aprendizagem de música e na prática musical como um todo, e que essas políticas projetem conteúdos, habilidades e competências que dialoguem com tais saberes prévios, de modo a construir conhecimentos e práticas significativas, numa vivência musical ampliada e enriquecida.

X - 15:30h-16h: Cristina Emboaba: Ouvir é escutar?

No século XXI, altamente tecnológico e informatizado, vazio, narcísico e hedonista, as pessoas optam cada vez mais por utilizarem cotidianamente uma trilha sonora particular, conectada através de fones de ouvido em volumes muito superiores ao suportável, por várias horas diárias, inclusive enquanto "trabalham". Quais as consequências deste estado de constante entretenimento e distração para o ser humano do século XXI? A área da educação e da formação musical sofrem diretamente o impacto desta nova *aesthesis*. Como atuar no contexto educacional do ensino regular e do ensino de música? Nessa estrutura atual, a fantasia infantil é cada vez mais pré-dirigida por objetos e experiências prontas e acabadas, garantindo por um curto tempo a sua atenção e sua diminuta interação. Isso atinge indiscriminadamente crianças no primeiro e segundo setênios, mas quanto menor a idade mais suscetível ela é à interferências na formação do gosto e do juízo estético. Despertar a consciência no educador do ensino infantil ao universitário, como também o professor especialista em música, é fundamental para neutralizar e interferir nesta estrutura de controle e alienação que atua por meio da auto-sedução dos sentidos, principalmente o da audição.

XI - 16h-16:30h: William Teixeira da Silva: O gênero musical: entre a discursividade retórica e os rótulos de mercado.

Neste trabalho, será feita uma revisão bibliográfica das primeiras discussões sobre os gêneros discursivos, principalmente o tratado sobre retórica de Aristóteles, prosseguindo para a atuação latina de Cícero. Desse modo objetiva-se ter parâmetros bem estabelecidos para se ponderar o modo como essas categorizações se formaram através da história da música, até chegar nas interface sociológicas que originaram a ideia de gêneros de mercado. O trabalho conclui com uma proposição sobre o gênero musical, que será aplicado à interpretação da Sequenza XIV, de Luciano Berio.

18 de outubro (sábado)

Comunicações XII-XVII

Sala T3, Bloco 34

Coordenador: **Adriana Moraes, Gisele Haddad e Flávia Prado**

XII - 15h-15:30h: Adriana Moraes dos Santos Dias: Ensino de música na fase adulta.

Vários autores têm estudado a iniciação musical na infância, no entanto, quando se trata da aprendizagem musical na fase adulta a quantidade de trabalhos ainda é reduzida. Esse artigo apresenta meu projeto de Mestrado que tem por objetivo principal um estudo acerca dos processos de ensino e aprendizagem de música na fase adulta, analisando os tipos de abordagens de professores que atuam no ensino de piano para adultos iniciantes, com a idade entre 24 a 59 anos, em aulas particulares, escolas de cursos livres de música e conservatórios de Ribeirão Preto. Além de revisão bibliográfica, pretendo observar assuntos relacionados à formação do professor de música e sua prática, através de entrevistas com professores e alunos, confrontando a aplicação de diferentes metodologias de ensino e analisando comparativamente os métodos de iniciação musical para adultos.

XIII - 15:30h-16h: Carlos Fernando Llanos: Violão erudito e popular como marcadores sociais da diferença: por uma crítica da "divisão" e uma análise histórica das suas apropriações pedagógicas e estéticas.

A presente comunicação propõe analisar as tensões entre a comunicação musical – entendida como dispositivo aglutinador e mediador de trocas simbólicas (SEINCMAN, 2008) – e as apropriações da cultura (popular e erudita) que, desde o cenário das práticas pedagógicas e das linguagens estéticas musicais vem definindo a práxis e o corpus teórico do ensino – nos níveis profissionalizante e superior – do violão. De um lado, apresentaremos diversas perspectivas dos conceitos de cultura popular nos escritos de Roger Chartier, Néstor Garcia Canclini, Clifford Geertz e Pierre Bourdieu, com as quais tentaremos elaborar um modelo de observação que articule – entre outros aspectos – a reificação da música e o utilitarismo dos símbolos identitários que veicula. Por outro lado, propõe-se uma análise crítica destes fenômenos à luz das diversas escolhas metodológicas que vem norteando os recentes cursos – e concursos para docência – de violão no Brasil, os quais estão assentados sobre uma marcada tradição do ensino erudito permeada de diálogos com a música popular.

XIV - 16h-16:30h: Gabrielle Estabille Parreira, Ligia Donizete dos Santos Pires e Eliana C. M. Guglielmetti Sulpício: O uso dos instrumentos de percussão em musicalização de crianças em período sensório-motor.

Este estudo se propõe a refletir sobre o uso de instrumentos de percussão com o propósito de estimular a audição de crianças que se encontram no "período sensório-motor", à luz das concepções de Beyer, Bull, Ilari, Jaber, La Taille, Dalcroze, Piaget, Thorpe e Trehub. Estudos desta natureza contribuem para que os profissionais das áreas da música, psicologia, pedagogia e afins, aperfeiçoem seus métodos de acompanhamento do desenvolvimento humano, além de dar efetiva contribuição às mães. Este campo de pesquisa ainda é restrito em nosso país. Pretende-se desenvolver uma metodologia que se realizará em duas fases: fase 1) levantamen-

to da literatura especializada por meio das bases de dados disponíveis; fase 2) análise dos artigos encontrados e interpretação de seus conteúdos.

XV - 16:30h-17h: Silvia Berg: A composição original para vozes infantis e infanto-juvenis e suas interfaces com a contemporaneidade, tradição e a literatura popular e neofolclórica.

Partindo das propostas de Émile Jaques-Dalcroze (1865 – 1950) e Zoltán Kodály (1882 – 1967), pretende-se nesta comunicação fazer um levantamento para a produção de materiais didático-pedagógicos para o ensino básico, médio e avançado do canto coral como ferramenta para a educação musical de crianças e jovens, além da adaptação de materiais existentes, da composição de materiais originais que contemplem as três grandes áreas da música: composição, performance e pesquisa. Serão feitas análises de obras da literatura vocal infantil e infanto-juvenil a partir do século XX, assim como da utilização da literatura popular e neofolclórica brasileira em obras e materiais didáticos.

XVI - 17h-17:30h: Wilson Pontes: A escola de canto de Benito Maresca: entre influências e desdobramentos. Uma investigação à luz da história oral.

Estudo da Escola de Benito Maresca e a compreensão da rede de relações de ensino informal de canto no Brasil. Este trabalho também problematiza a tradição oral e personalista, presente de forma majoritária no ensino e disseminação dos saberes envolvidos no ensino de canto, no Brasil. Para isso, utilizamos uma metodologia multidisciplinar estabelecendo: (i) revisão bibliográfica extensiva do cenário brasileiro que se relacione ao canto e às suas técnicas de ensino; (ii) coleta de entrevista com o círculo artístico, familiar e discente de Maresca; (iii) cruzamento dos dados coletados e da bibliografia a fim de construir, a partir da fundamentação teórica da história oral, as fontes primárias que subjazem a Escola de Maresca; (iv) uso dos novos estudos envolvendo o gênero biográfico (v) análise dos dados e (re) conhecimento da proposta de Maresca. Essas etapas são subsidiadas pela proposta teórico-metodológica dos seguintes autores (Miller, 1997; Juvarrá, 2006; Maragliano, 1970; Ware, 1998).

XVII - 17:30h-18h: Gisele Haddad: A História da Música De Ribeirão Preto (SP) Através de Arquivos de Músicos e Corporações.

Este artigo apresenta o projeto de doutorado que tem como objetivo principal o levantamento de fontes históricas das atividades musicais, desde a fundação da cidade em 1856 até meados da década de 1980, através dos acervos pessoais de: Aluísio da Cruz Prates (1931), Belmácio Pousa Godinho (1892-1980), Conegundes Rangel, Edmundo Russomanno (1893-1963), Francisco de Assis Barros, também conhecido como Cônego Barros (1894-1942), Franklin Guedes Carneiro Filho, Gaetano Baccega, Homero de Sá Barreto (1884-1924), Ignácio Stabile (1889-1955), José Delfino Machado, José dos Reis Miranda Filho (1901-1956), José Luiz Baldo (1909-2010) e Manoel da Silva (1896-1963). Tais acervos e demais documentos relativos à história da música de Ribeirão Preto estão depositados em residências da cidade e nos arquivos locais. Para esta pesquisa são considerados aspectos histórico-musicológicos em suas evidentes implicações culturais e sociais. O levantamento de todos esses dados abre caminho para a compreensão dos significados sociais que a música exercia, e para o estudo da história da música local.

SUMMARY

- 19 • VI MEETING OF MUSICOLOGY OF RIBEIRÃO PRETO
- 20 • SCHEDULE
- 22 • TOPICS OF THE MEETING
- 24 • ORGANIZING COMMITTEE
- 25 • SCIENTIFIC COMMITTEE AND INVITED SPEAKERS
- 27 • INVITED ARTISTS
- 27 • SUMMARIES OF THE PAPERS
- 32 • SCHEDULE CHART
- 34 • CREDITS

ÍNDICE

- 3 • VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
- 4 • PROGRAMAÇÃO
- 6 • ARGUMENTO
- 8 • COMITÊ ORGANIZADOR
- 9 • COMITÊ CIENTÍFICO E PALESTRANTES
- 12 • ARTISTAS CONVIDADOS
- 12 • RESUMO DAS COMUNICAÇÕES
- 32 • CRONOGRAMA
- 34 • FICHA TÉCNICA

VI MEETING OF MUSICOLOGY OF RIBEIRÃO PRETO

INDUSTRY OF CULTURE, SNOBBERY AND AVANT-GARDE: THE NEW AVATARS OF CONTEMPORARY MUSICAL CREATION (a transdisciplinary meeting)

To think music composition today, we must take into account the drawbacks of the business logic, without ignoring that mass culture is a historical reality on which we must act critically.

To what extent an aesthetics, that has advocated aristocratic values inside a society of low consumption, can meet the challenges of a mass society? Or to what extent the rationalization of culture, held by the historical avant-garde, eliminates the artistic process of knowledge – like unique experience in time and space –, replacing it by the abstract knowledge of a scientific nature, divorced from the quality of lived experience and introducing the supremacy of the product on the artistic process.

Finally, how to found a Brazilian thought against the cultural choices out of context, traditionally made by the snobbery of the consular ruling class, product of the colonization process?



Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro

SCHEDULE

• 16th october (thursday)

8h-9h: **Accreditation**, building 34, room S3 (1st floor)

8:45h: **Opening**, building 34, room T3 (ground floor)

9h-10:30h: Room T3 - **Keynote 1** (1h + 30'): Didier Francfort (Institut d'Histoire Culturelle Européenne - Bronisław Geremek/Université de Lorraine)

10:30h-12h: Room T3- **Keynote 2** (1h + 30'): Pedro Paulo Funari (UNICAMP)

12h-14h: **Lunch**

Presentations I-VI: Room T3, building 34
Coordinator: Rita Moiteiro

I 14h-14:30h: Ricardo Bologna / Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: Rogósânti James Wood: aspects of the analysis in a first approach

II 14:30h-15h: Joel Albuquerque / Paulo de Tarso Salles: Set Theory versus neo-Riemannian Theory: two interdependent approaches in the analysis of Choros # 4 and # 7 of Villa-Lobos

III 15h-15:30h: Daniel Escudeiro: Intertextual Musical Composition as Alternative to the XXI Century avant-garde

IV 15:30h-16h: Carlos Sulpício: From signaller to a musical instrument: a brief approach of trumpet transformations from its origins to the Renaissance

V 16h-16:30h: Ana Lúcia Fontenele: Pixinguinha in full maturity: the arrangements for a "Brazilian Orchestra"

VI 16:30h-17h: Eliana Monteiro da Silva e Amílcar Zani: Latin American Composers: a genuine alternative to subvert traditionalism in the classical music's field

17h-18:30h: Rose Hikiji (invited speaker FFLCH-USP): **Rap and funk in Cidade Tiradentes / SP**: music in two tempi/ Video: Art and the street. Direction, research and script: Carolina Caffé and Rose Satiko Gitirana Hikiji (44')

19h-20:30h: **Rondtable 1***: Epistemological imbrications in music: anthropology, philosophy, idealism and materialism.
All invited speakers.
Mediation: Rose Hikiji (FFLCH-USP).

* Invited speakers and participants. The audience does not ask directly to panelists, but moderator can forward questions to the table.

20:30h: Orchestra Room, building 34
USP-FILARMÔNICA soloists.
Conductor: Prof. Dr. Rubens Ricciardi

• 17th october (friday)

9h-10:30h: **Keynote 3**, room T3 (1h + 30'): Marisa Fonterrada (UNESP)

10:30h-12h: **Keynote 4**, room T3 (1h + 30'): Panagiota Anagnostou (IEP-Bordeaux). Simultaneous translation by Jefferson Coimbra.

12h-14h: **Lunch**

Presentations VII-XI. Room T3, building 34
Coordinator: Lucas Galon

VII 14h-14:30h: Ricardo Teperman: Osesp Arts and Culture: two models of elitism

VIII 14:30h-15h: Rafael Ribeiro Santos: A proposal for revising the Kulturindustrie of Adorno and Horkheimer from the praxeology of Austrian philosopher Ludwig von Mises

IX 15h-15:30h: Rafael Alexandre da Silva: From Gramophone to live streaming: the evolution of the modes of listening to music - some implications

X 15:30h-16h: Cristina Emboaba: Hearing is listening?

XI 16h-16:30h: William Teixeira da Silva: The musical genre: between rhetorical discursivity and the labels of market

16:30h-18h: **Rondtable 2**: Education: main application field of musical research.
All invited speakers.
Mediation: Prof^o Dr^o Silvia Berg (FFCLRP-USP)

18h-19:30h: **Lecture-recital**: Otávio Soares Brandão (piano). Building 34, Orchestra Room

20h: Orchestra Room, building 34
Duo Corvisier (pianos)

• 18th october (saturday)

8:30h-9:30h: **Keynote 5** (1h): Isabel Nogueira (UFRGS)

9:30h-10:30h: **Keynote 6** (1h): Luciano Zanatta (UFRGS)

10:30h-11:30h: **Discussion**

11:30h-13h: **Keynote 7** (1h + 30'): Rubens Ricciardi (FFCLRP-USP)

13h-15h: **Lunch**

Presentations XII-XVII: Room T3, building 34
Coordinators: Adriana Moraes, Flávia Prado e Gisele Haddad

XII 15h-15:30h: Adriana Moraes dos Santos Dias: Music education in adulthood

XIII 15:30h-16h: Carlos Fernando Llanos: Classical and popular guitar as social markers of difference: for a critique of "division" and a historical analysis of their pedagogical and aesthetic appropriations

XIV 16h-16:30h: Gabrielle Estabille Parreira, Lígia Donizete dos Santos Pires e Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: The use of percussion instruments in music education of children in the sensorimotor period

XV 16:30h-17h: Silvia Berg: The original composition for children's and juvenile's voices and its interfaces with contemporaneity, tradition and the neo-folkloric literature

XVI 17h-17:30h: Wilson Pontes: The singing school of Benito Maresca: between influences and developments. An investigation in the light of oral history

XVII 17:30h-18h: Gisele Haddad: The History of Music of Ribeirão Preto (SP): through archives of Musicians and Corporations

18h-19h: **Achille Picchi** (invited speaker - UNESP)

19h-20:30h: **Rondtable 3**: Culture Industry, snobbery and avant-garde.
All invited speakers
Mediation: Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro (FFCLRP-USP)

20:30h: Orchestra Room, building 34
Roberto Corrêa (commented-recital of "viola caipira" and "viola de cocho")

TOPICS OF THE MEETING

Considering that the logic of trade threat all independent production, and competition doesn't diversify but homogenizes; and that the pursuit of omnibus product – that tends to disseminate, preferably at the same moment, the same type of product for maximum profit and minimum costs, the diffusion commanding production "(Bourdieu, 2001, p.77-78) –, we see that for the industry of culture, the independent creation has little or no importance; the snobbery of concert halls prevents the circulation of certain contemporary works; and the hegemony of the avant-garde dogmas don't give spaces for non-aligned creative works.

According to Georgina Born, "in the aftermath of the Second World War, aided by Schoenberg's substantial influence and pedagogic writings, it was the serialist lineage of musical modernism that became dominant in the institutions and the teaching of new music. The earlier modernist (or proto-postmodernist) experiments with representations of others – whether exotic, nationalistic, or populist – gave way to an increasingly abstract, scientific, and rationalist formalism based still on the near or total negation of tonality" (BORN & HESMONDALGH, 2000, p.15).

The aesthetics of Adorno, seeking to found a philosophy of contemporary music, brings together a political ethics that rejects the intrusion, in music, of business logic, thus making it very rigorous on the commercial musical practices, leading sometimes to confusion the readers who seek in the Frankfurt School an emancipatory philosophy that accompany the evolution of his musical taste (FRANCFORT, 2008).

As an "experience of crowd, relatively new in history" (GULLAR, 1978, p.114), we must identify in mass culture what cultural action is possible for enabling the mass media transmit cultural values (ECO, 2004, p. 50). If "the aristocratic art of the past corresponded to a low consumption society", to what extent should we justify at any price the permanence of an aristocratic aesthetic vision within a mass society? (GULLAR, 1978, pp.115 and 106-107).

As Tia DeNora says, "in Adorno, the culture industry is too quickly written off as a monolithic force, its products dismissed a priori as undifferentiated, equally worthless (...). That projection blinded Adorno to the heterogeneity present within the various enclaves of what he referred to, perhaps simplistically, as 'the music industry' – middle-range sectors, networks, individuals, groups, and rivalries through which production occurred. To take but one example, Adorno's conceptual apparatus did not permit him to consider how the record industry was multi-textured, composed of a mixture of small, independent companies and larger conglomerates, and how the interaction between these sectors might have implications for the type of work produced" (DENORA, 2003 p.23).

According to Nicholas Cook, "modern music flourishes mainly on the fringes of State subsidy and academia (see MENGER, 2001, 2002 and 2009), and sometimes also of the entertainment industry (as in soundtracks for horror movies), but the point is that in those areas it does flourish. It is a niche product, certainly – but then you could say the same about the Beethoven/Brahms tradition" (COOK, 1998, p.46). It is not wrong to say that the music industry "has successfully repositioned classical music as a largely profitable niche product – a major niche product – in

contemporary consumer culture, which leads us to conclude that it is not the classical music is in crisis, but the way to think of it" (ibidem, p.47).

The plurality of re-appropriations under which musics are exposed today, through time, location, genre and style, suggests that its aesthetic value is not divorced from its symbolic value. Without any sociological reductionism, much less trying to dismiss an alleged "aura" of the musical work, it is seen that individual actions and strategies of contemporary composers fall into the social struggle for representation and classification in the collective practice, in the reputational market and the pyramid of notoriety (MENGER, 2002).

Despite being aware of this plurality, "each type of music comes with its own way of thinking about music, as if it were the only way of thinking about music (and the only music to think about). In particular, the way of thinking about music that is built into schools and universities – and most books about music, for that matter – reflects the way music was in nineteenth-century Europe rather than the way it is today, anywhere. The result is a kind of credibility gap between music and how we think about it". Far from being something that just happens, music is one that we do and what we do of it, remembering that any musicological approach should engage text and context, without forgetting that "writing about music is like dancing about architecture" (COOK, 1998, pp.vii-x).

From the point of view of an "emerging" country like Brazil, one of the consequences of any colonization process is the emergence, in the colonies, of a consular ruling class whose feature, among others, is the cultural snobbery. This snobbery is expressed mainly in cultural choices out of context, ignoring the local manifestations or including them in the set of strategies of urgency in participating in a alleged metropolitan cultural universalism.

A critique of the industry of culture, of snobbery and of the avant-garde's dogmas finds its first hurdle in their own field, due to the refusal of its actors to engage in a critical reflection that will challenge privileges, immediate interests of domination, and advantages not just symbolic.

The Music Department of the University of São Paulo (USP) in Ribeirão Preto, the Center of Performance Sciences (NAP-CIPEM) and the Laboratory of Musicology (LAMUS), invite composers, performers and researchers from every different areas of knowledge, in October, 16th, 17th and 18th, 2014, in the campus of Ribeirão Preto (SP) of the University of São Paulo, to discuss together about the musical spaces of creation, circulation and reception, in order to a trans-disciplinary contribution, pointing to a renewal of contemporary musical creation, since culture industry, historical avant-garde and snobbery have been the background for the "transformations during the course of the very brief period that comprises its whole existence" (STRAVINSKY, 1940, p.94).

REFERENCES

- BOURDIEU, Pierre. *Contre-feux*. Paris, Éditions Raisons d'Agir, 2001
- BORN, Georgina e HESMONDALGH, David. *Western music and its others*. Los Angeles, University of California Press, 2000
- FRANCFORT, Didier. « La musique savante manque à notre désir » (Rimbaud, *Illuminations*)

- Musiques populaires et musiques savantes : une distinction inopérante? [document de travail, diffusion restreinte]. Communication présentée au Colloque fondateur de l'International Society for Cultural History à Gand (Gent, Belgique) en août 2008. <http://www.abdn.ac.uk/isch/>
- GULLAR, Ferreira. Vanguarda e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1978
 - ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6^o ed. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2004
 - DENORA, Tia. After Adorno. Rethinking Music Sociology. Cambridge, Cambridge University Press 2003
 - MENGER, Pierre-Michel. Le paradoxe du musicien. Le compositeur, le mélomane et l'État dans la société contemporaine. Paris, L'Harmattan, 2001
 - MENGER, Pierre-Michel. Le travail créateur. S'accomplir dans l'incertain. Paris, Seuil/ Gallimard, 2009
 - MENGER, Pierre-Michel. Portrait de l'artiste en travailleur. Métamorphoses du capitalisme. Paris, Éditions du Seuil et La République des Idées, 2002
 - COOK, Nicholas. Music: A Very Short Introduction. New York, Oxford University Press Inc., 1998
 - STRAVINSKY, Igor. Poetics of music. Cambridge, Harvard Press University, 1970

ORGANIZING COMMITTEE

Lucas Eduardo da Silva Galon (ECA-USP)

Lucas Galon is professor at the College of Music of the University of Ribeirão Preto (UNAERP) and acts as a composer, teacher and conductor with intense pedagogical activities in the local Symphony Orchestra and the young people.

Marcos Câmara de Castro (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Marcos Câmara de Castro is a composer and professor of Choral Singing and Conducting, Ethnomusicology and Music Education in the Department of Music of University of São Paulo in Ribeirão Preto.

Silvia Maria Pires Cabrera Berg (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Silvia Pires Maria Cabrera Berg is a composer and professor in the Department of Music, Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of USP (DM FFCLRP - USP) with works performed in ISCM Zagreb 2005, New Music Festival since 2000, Klangzeit in Münster in 2011 and 2014, XXV Music Festival La Habana en Cuba in 2012, Festival International Cervantino (Guanajuato, Mexico in 2007, 2009 and 2010). The American-Mexican pianist Ana Cervantes has recorded her work on the CD Solo Rumorese, Canto de la Monarca, launched in New York, Washington and Mexico City.

SCIENTIFIC COMMITTEE AND INVITED SPEAKERS

Anaïs Fléchet (Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines)

Anaïs Fléchet is professor of history at the University of Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, and the author of *Si tu vas à Rio La musique populaire en France au brésilienne XXe siècle* (Paris: Armand Colin, 2013) and *Villa-Lobos in Paris. Un musical écho du Brésil* (Paris: L'Harmattan, 2004), and editor of *Une histoire des festivals XXe-XXIe siècles* (Paris: Publications de la Sorbonne, 2013), *Villa-Lobos : des sources de l'œuvre aux échos contemporains* (Paris, Honoré Champion, 2012) and "Musique et Relations Internationales" double issue of the journal *Relations internationales* (Paris / Geneva, n. 155-156 automne 2013-printemps 2014).

Didier Francfort (Université de Lorraine)

Didier Francfort is a Historian. He guided his work towards the European cultural comparative history, in particular the place of music in the construction of national or supranational identities. He is director of the Institute European Cultural History "Bronislaw Geremek." Co-director of CER-CLE (Research Center on European Cultures and Literatures), he is Professor of Contemporary History at the University of Lorraine - Nancy Université.

Fernando Crespo Corvisier (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Fernando Corvisier has won the prestigious Eldorado IV Music Prize in 1988, in São Paulo. Master Degree in Piano Performance at New England Conservatory in Boston. Artistic Diploma at the Hartt School of Music, under the guidance of Luiz Carlos de Moura Castro. Doctor of Musical Arts from the University of Houston. He is currently Professor PhD at University of São Paulo in Ribeirão Preto.

Flávia Toni (IEB-USP)

Flávia Toni is researcher at the Institute of Brazilian Studies (IEB), Coordinator of Brazilian Cultures and Identities Programme, and also professor in the Department of Music (CMU) of the School of Communications and Arts (ECA/USP). Her work has an emphasis on issues of the first half twentieth century, acting on the following topics: the musical literature of Mário Andrade, Modernism and Music, Camargo Guarnieri: life and work, Ethnomusicology, Methodology of Research in Music.

Isabel Nogueira (UFRGS)

Isabel Nogueira is a CNPq Fellow and Professor of Music Department of UFRGS. Her research has an emphasis in Musicology, mainly in the following themes: musical iconography, music and gender, musicology and performance, popular music collections musical memory and musical heritage in Rio Grande do Sul.

Luciano Zanatta (UFRGS)

Luciano Zanatta has graduate and Bachelor of Music - specialization in Composition -, Master of Music degree and Ph.D. in Music by UFRGS. He is currently Professor in the Music Department of the UFRGS and has experience in the Arts with an emphasis in Music Composition.

Marcos Câmara de Castro (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Marcos Câmara de Castro is a composer and professor of Choral Singing and Conducting, Ethnomusicology and Music Education in the Department of Music of University of São Paulo in Ribeirão Preto.

Marisa Fonterrada (UNESP)

Marisa Fonterrada is a retired full Professor of "Technical Musicalization" at the Arts Institute of UNESP and works as a volunteer in the Postgraduate Program of Music, supervising Master and Doctorate students. Coordinator of ETEC □□ Arts Center of Technological Education "Paula Souza" of the Secretary of State for Development in São Paulo. She acts in the area of Arts with an emphasis in Music and Performing on the following topics: music education, choral singing, acoustic ecology, arts and discipline in elementary, secondary and higher education.

Panagiota Anagnostou (IEP Bordeaux)

Panagiota Anagnostou studied Sociology and Politics. In 2011, she obtained a PhD by the Institute of Political Science of Bordeaux. Her dissertation focused on Rebetiko, a Greek music of the beginning of the 20th century, and questioned identity and memory configurations through popular music. She participated in different research programs in ethnomusicology ("Globalmus", "CreMusCult") and is actually working on a sociological research on the audiences of classical music at Ile-de-France today (carried out by the University of Paris 1, Pantheon-Sorbonne).

Pedro Paulo Funari (UNICAMP)

Pedro Paulo Funari is a distinguished Lecturer of Stanford University, Research Associate - Illinois State University and University of Barcelona, the current leader of the research group of CNPq, FAPESP's scientific advisor, mentor in Stanford and Binghamton, collaborator in UFPR, UFPEL, teaching UNESP (1986-1992) and teacher graduate of the University of Algarve (Portugal), National Catamarca del Centro de la Provincia de Buenos Aires and UFRJ. Has experience in the area of History and Archeology, with emphasis on Ancient History and Historical Archaeology, in addition to Latin, Greek Culture Jewish, Christianity, Religiosity, Environment and Society, Strategic Studies, Tourism, Equity, Gender Relations, Advanced Studies.

Rose Hikiji (FFLCH/USP)

Rose Hikiji is professor of the Department of Anthropology of FFLCH/USP. She is vice-coordinator of the Laboratory of Image and Sound Anthropology USP (LISA-USP) and vice-director of the Center for Cultural Preservation (CPC), agency subordinated to the Dean of Culture and University Extension USP. Coordinator of PAM - Research Group in Musical Anthropology, deputy coordinator of the Group of Visual Anthropology (GRAVI-USP) and researcher at the Center for

Anthropology of Performance and Drama (NAPEDRA-USP). She also conducted postdoctoral studies in the Department of Anthropology at the USP.

Silvia Maria Pires Cabrera Berg (Departamento de Música da FFCLRP-USP)

Silvia Pires Maria Cabrera Berg is a composer and professor in the Department of Music, Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of USP (DM FFCLRP - USP) with works performed in ISCM Zagreb 2005, New Music Festival since 2000, Klangzeit in Münster in 2011 and 2014, XXV Music Festival La Habana en Cuba in 2012, Festival Internacional Cervantino (Guanajuato, Mexico in 2007, 2009 and 2010). The American-Mexican pianist Ana Cervantes has recorded her work on the CD Solo Rumorese, Canto de la Monarca, launched in New York, Washington and Mexico City.

INVITED ARTISTS

Achille Picchi (UNESP), **Otávio Soares Brandão** (maestro, pianista e compositor) e **Rubens Russomano Ricciardi** (FFCLRP-USP).

SUMMARIES OF THE PAPERS

16th october (thursday)

Presentations I-VI

Room T3, Building 34

Coordinator: **Rita Moiteiro**

I - 14h-14:30h: Ricardo Bologna / Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: Rogósanti by James Wood: aspects of the analysis in a first approach.

An analysis of the work Rogósanti of James Wood, based on the theoretical concept of rhythmic characters proposed by Olivier Messiaen in his analysis of the Rite of Spring by Igor Stravinsky.

II - 14:30h-15h: Joel Albuquerque / Paulo de Tarso Salles: Set Theory versus neo-Riemannian Theory: two interdependent approaches in the analysis of Choros # 4 and # 7 of Villa-Lobos.

A comparison between two different parameters of musical analysis which are both interdependent and necessary to build a theoretical framework to understand the compositional poetics of Villa-Lobos, in two works composed in the 1920's: Choros # 4 and #7.

III - 15:30h-16h: Daniel Escudeiro: Intertextual Musical Composition as Alternative to the XXI

Century avant-garde.

Yampolsky (2009, p. 448) believes that the concept of intertextuality, within its semantic field of values of inclusion, plurality, diversity and tolerance, can point a new aesthetic sensibility in post-modern music. Sekeff (2009, p.80) notes that after the turn of the 1960s, with the Americanization (minimalism), the 1970s and 1980s are marked by an eclecticism in which everything is permitted; the music turns to his own discourse, exploring various compositional languages and, based upon it, music can be conceived as a multitude of genres and cultures. All references to the new technologies, the very condition of contradiction, fragmentation, pluralism, intertextuality, quotation, pastiche, allusion, etc is to be understood as what characterizes the current production.

IV - 16h-16:30h: Carlos Sulpicio: From signaller to a musical instrument: a brief approach of trumpet transformations from its origins to the Renaissance.

We present briefly the transformations of the trumpet, from its origins from Antiquity to the Renaissance. Among the known musical instruments, trumpet is among the oldest and suffered the most changes and adaptations.

V - 16:30h-17h: Ana Lúcia Fontenele: Pixinguinha in full maturity: the arrangements for a "Brazilian Orchestra".

Our working hypothesis is to show that, despite several interfaces with different musical genres, Pixinguinha has never abandoned his link with popular Brazilian music, as practiced since the late nineteenth century. For this we will address the aspects of musical hybridization between national genres, the dialogue with foreign genres as well as the impact of these dialogues on changes and new settings in the instrumental formations of groups which acted with Pixinguinha. These aspects are linked to social processes that involve his professionalization and his fellow musicians, the consolidation of the entertainment industry and its trajectory in the mature phase of his career, when Pixinguinha makes a kind of rescue of musical genres in the emergence of the popular urban music in Brazil.

VI - 17h-17:30h: Eliana Monteiro da Silva e Amílcar Zani: Latin American Composers: a genuine alternative to subvert traditionalism in the classical music's field.

In 1999, Argentinian-Brazilian pianist Beatriz Balzi wrote a research project to Vitae Foundation. She asked for financial support to record the seventh volume of her CDs collection, initiated in 1984, called *Compositores Latino-americanos* (Latin American Composers). Balzi's interest in divulge such different repertoire – concert music created in Latin America during the 20th century – was motivated by her personal involvement as an immigrant to Brazil. Since she left Argentine, in 1960, the pianist observed how inexperienced Latin American artists were about the music and the culture of their neighbors, and started trying to fill this gap by showing Brazilian music in her native country and Argentinian works in the Brazilian stages. Slowly she amplified the spectrum of this practice, studying and spreading other Latin American composers' piano pieces. She managed to record 54 works from 13 countries of this continent, from 1984 to 2000.

17th october (friday)

Presentations VII-XI

Room T3, Building 34

Coordinator: **Lucas Galon**

VII - 14h-14:30h: Ricardo Teperman: Osesp Arts and Culture: two models of elitism.

I plan to establish a comparison between the Society of Artistic Culture (Sociedade de Cultura Artística) and the State Symphony Orchestra of São Paulo (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - OSESP), in the years following the restructuring of the latter, in 1997. I will analyze the documents of foundation and marketing of the two institutions, their respective artistic programmes, as well as the social profile of its officers, directors, donors and subscribers. Both identified with the field of "legitimate" musical culture, they occupy nearby places in the social spectrum, without thereby confusing each other. The hypothesis is that while the SAC fully operates as a space of social reproduction of the status of the hegemonic classes, the OSESP, largely supported by the government, must balance between maintaining a high art image and the relativization of their brand of elitism, contesting the recurrent criticisms and responding to increasing demands for democratization of culture. The emphasis of the analysis will be given to the case of OSESP, and the Society of Artistic Culture as a secondary role and control.

VIII - 14:30h-15h: Rafael Ribeiro Santos: A proposal for revising the Kulturindustrie of Adorno and Horkheimer from the praxeology of Austrian philosopher Ludwig von Mises.

The term Kulturindustrie created by Adorno and Horkheimer is pessimistic about the influence by manufacturing processes that artistic and cultural production has undergone after the Industrial Revolution. This industrialization of Art and Culture dissolves free creation, individuality and thought, and would perpetuate the domination of the owners of capital, through the consumption's ideology. Although several authors, such as Umberto Eco, have done readings that consider the possibility of acting from within this machinery, current events only reinforced the ideas of the Frankfurt authors, even if their texts have been written seventy years ago, and their unfolding through the theory of Ludwig von Mises can bring numerous contributions to the fields of Social Sciences, Education, and also of Aesthetics and Poetics.

IX - 15h-15:30h: Rafael Alexandre da Silva: From Gramophone to live streaming: the evolution of the modes of listening to music.

With technology, the experience of listening to music, which was before a shared experience by listeners and performers, shall nullify the presence of the latter as a necessary condition for the existence of immediate music. What are the implications of this individualized way to listen to music with a headphone, and what could be the significance and the social role that music plays in our time. Such analysis should guide educational projects that consider such changes, in order to build a knowledge and a significant musical experience.

X - 15:30h-16h: Cristina Emboaba: What's the difference between listening and hearing?

In the highly technological, computerized, empty, narcissistic, hedonistic XXI century, people are increasingly choosing for daily use one particular connected soundtrack through headphones

at volumes much higher than bearable, for several hours daily. What are the consequences of this state of constant entertainment and distraction for humans of the twenty-first century? The area of education and musical training is directly influenced by this new Aesthesis. How to act in the context of this mainstream in music education? To call the educator's attention, from kindergarten to the university, as well as the specialist teacher in music, is essential to counteract and prevent such structure of alienation and control, that operates through the self-seduction of the senses, especially hearing.

XI - 16h-16:30h: William Teixeira da Silva: The musical genre: between rhetorical discursivity and the labels of market.

A literature review of the first discussions about the discursive genres, notably the Aristotle's treatise on rhetoric, and its Latin update by Cicero. The aim is to establish parameters to consider how these categorizations have been constructed in the history of music, and its sociological interface with the idea of the genres of the market. The paper concludes with a proposition about the musical genre, which will be applied to the Sequenza XIV, by Luciano Berio.

18th october (saturday)

Presentations XII-XVII

Room T3, Building 34

Coordinator: **Adriana Moraes, Gisele Haddad e Flávia Prado**

XII - 15h-15:30h: Adriana Moraes dos Santos Dias: Music education in adulthood.

Several authors have studied the musical initiation in childhood, however, when it is about musical learning in adulthood, the amount of work is still limited. The aim of this article is a study about the processes of teaching and learning music in adulthood, analyzing the approaches used by teachers who work in teaching piano to adult beginners, aged between 24 to 59 years old, in Ribeirão Preto. Besides the review of the literature, I intend to observe the related issues of teaching formation and practice, through interviewing teachers and students, in a comparative analysis of methodologies and methods.

XIII - 15:30h-16h: Carlos Fernando Llanos: Classical and popular guitar as social markers of difference: for a critique of "division" and a historical analysis of their pedagogical and aesthetic appropriations.

The aim of this paper is to examine the tensions between musical communication – as a unifying device and mediator of symbolic exchanges (SEINCMAN, 2008) – and the appropriations of culture (popular and classical) that, according to the scenario of teaching practices and musical aesthetic languages, has defined the practice and the theoretical corpus in the guitar teaching. We present various conceptual perspectives of popular culture in the writings of Roger Chartier, Néstor García Canclini, Clifford Geertz and Pierre Bourdieu, then we will try to develop a model that articulates the reification of music and the functionality of the symbolic identity. We also propose a critical analysis of these phenomena in the light of several methodological choices that has guided recent guitar courses in Brazil, which is marked by a tradition of teaching by dialogues with popular music.

XIV - 16h-16:30h: Gabrielle Estabille Parreira, Ligia Donizete dos Santos Pires e Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: The use of percussion instruments in music education of children in the sensorimotor period.

Study of the use of percussion instruments with the purpose of stimulating the hearing of children who are in the "sensorimotor period," according to the conceptions of Beyer, Bull, Ilari, Jaber, La Taille, Dalcroze, Piaget, Thorpe and Trehub. Studies of this nature contribute to the professionals in the fields of music, psychology, education, to improve their methods and give effective contribution to mothers. This field of research is still limited in our country. This research will develop a methodology to be held in two phases: 1) a survey of the literature; 2) analysis and interpretation.

XV - 16:30h-17h: Silvia Berg: The original composition for children's and juvenile's voices and its interfaces with contemporaneity, tradition and the neo-folkloric literature.

Based on the proposals of Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) and Zoltán Kodály (1882-1967), this communication aims a survey of the production of teaching materials for choral singing, conceived as tool for the musical education of children and youth. Based on the three main areas of music: composition, performance and research, I'll analyse twentieth century works for children's voice, as well as the use of popular and folk Brazilian musical literature.

XVI - 17h-17:30h: Wilson Pontes: The Bruno Maresca's school of singing: between influences and developments. An investigation in the light of oral history.

This paper aims to understand the network of informal teaching of vocal technique in Brazil, through the study of the Maresca's School. I will also discuss the oral and personalist tradition, which characterizes the majority of teaching of singing in Brazil. For this, we use a multidisciplinary approach by providing: (i) extensive literature review of the Brazilian scenario related to the art of singing and its techniques; (ii) interviews with Maresca's artistic and familiar milieu; (iii) intersection of the collected data and the literature, in order to recover the primary sources underpinning the Maresca's School, from the theoretical basis of oral history; (iv) new studies involving the biographical genre (v) data analysis and (re) cognition of the Maresca's proposals. These steps are based on theoretical and methodological approaches by Miller (1997), Juvarrá (2006), Maragliano (1970) and Ware (1998).

XVII - 17:30h-18h: Gisele Haddad: The History of Music of Ribeirão Preto (SP): through archives of Musicians and Corporations.

Study of historical sources of musical activities in Ribeirão Preto, since the foundation of the city, in 1856, until the mid-1980s, through the personal collections of: Aluísio Cross Prates (1931), Belmácio lands Godinho (1892-1980), Conegundes Rangel, Edmundo Russomanno (1893-1963), Francisco de Assis Barros – also known as Canon Barros – (1894-1942), Franklin Guedes Carneiro Filho, Gaetano Baccaga, Homero de Sá Barreto (1884-1924), Ignacio Stabile (1889-1955), Delfino José Machado, José dos Reis Miranda Filho (1901-1956), José Luiz Baldo (1909-2010) and Manoel da Silva (1896-1963).

16 de outubro / 16 th october (qui/ thu)	17 de outubro / 17 th october (sex/ fri)	18 de outubro / 18 th october (sáb/ sat)
8h: Credenciamento/ accreditation - Bloco/ Building 34, sala/ room: S3 (1º andar/ 1st floor): Ana Lúcia, Rita Moiteiro, Cesar Mukoyama, Marina Gomes 8:45h – Abertura/Opening		
9h-10:30h (T3): Conferência/ Keynote 1 (1h + 30’): Didier Francfort (Institut d’Histoire Culturelle Européenne - Bronislaw Geremek/Université de Lorraine)	9h-10:30h (T3): Conferência/ Keynote 3 (1h + 30’): Marisia Fonterrada (Unesp)	8:30h-9:30h (T3): Conferência/ Keynote 5 (1h): Isabel Nogueira (UFRGS) 9:30h-10:30h: Conferência/ Keynote 6 (1h) Luciano Zanatta (UFRGS) 10:30h-11:30h: Discussão/ Discussion
10:30h-12h (T3): Conferência/ Keynote 2 (1h + 30’): Pedro Paulo Funari (Unicamp)	10:30h-12h (T3): Conferência/ Keynote 4 (1h + 30’): Panagiota Anagnostou (IEP-Bordeaux)	12h-13:30h (T3): Conferência/ Keynote 7 (1h + 30’): Rubens Ricciardi (FFCLRP/USP) 13:30h-15h: Almoço/Lunch
Comunicações/ Presentations I-VI (T3). Coordenação/ Coordination: Rita Moiteiro I. 14h-14:30h: Ricardo Bologna/ Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: <i>Rogósánti de James Wood: aspectos relativos à análise em uma primeira abordagem/ Rogósánti James Wood: aspects of the analysis in a first approach</i>	Comunicações/ Presentations VII-XI (T3). Coordenação/ Coordination: Lucas Galon VII. 14h-14:30h: Ricardo Teperman: Osesp e Cultura Artística: dois modelos de elitismo VIII. 14:30h-15h: Rafael Ribeiro Santos: Uma proposta de releitura da Kultureindustrie de Adorno e Horkheimer a partir da praxeologia do filósofo austríaco Ludwig von Mises IX. 15h-15:30h: Rafael Alexandre da Silva: Do gramofone ao <i>live streaming</i> : a evolução dos modos de escutar música – algumas implicações X. 15:30h-16h: Cristina Emboaba: Ouvir é escutar? XI. 16h-16:30h: William Teixeira da Silva: O gênero musical: entre a discursividade	Comunicações/ Presentations XII-XVII (T3). Coordenação/ Coordination: Gisele Haddad/ Adriana Moraes/ Flávia Prado XII. 15h-15:30h: Adriana Moraes dos Santos Dias: ensino de música na fase adulta XIII. 15:30h-16h: Carlos Fernando Llanos: Violão erudito e popular como marcadores sociais da diferença: por uma crítica da “divisão” e uma análise histórica das suas apropriações pedagógicas e estéticas XIV. 16h-16:30h: Gabrielle Estabille Parreira, Lígia Donizete dos Santos Pires e Eliana C. M. Guglielmetti Sulpicio: <i>O uso dos instrumentos de percussão em musicalização de crianças em período sensório-motor/ The use of percussive instruments in music education of children in the sensorimotor period</i> XV. 16:30h-17h: Sílvia Berg: A composição original

Renascimento V. 16h-16:30h: Ana Lúcia Fontenele: Pínguinha em plena maturidade: os arranjos para uma “Orquestra Brasileira” VI. 16:30h-17h: Eliana Monteiro da Silva e Amílcar Zani: Compositores Latino-americanos (Latin American Composers): a genuine alternative to subvert traditionalism in the classical music’s field 17:30h-19h: Profa. Dra. Rose Hikiji (FFLCH): O rap e o funk em Cidade Tiradentes/ SP – músicas em dois tempos/ Vídeos: A arte na rua. Direção, pesquisa e roteiro: Carolina Caffé e Rose Satiko Gitirana Hikiji/ Rap and funk in Cidade Tiradentes / SP - songs in two days / Vídeos: Art and the street. Direction, research and script: Carolina Caffé and Rose Satiko Gitirana Hikiji (44’)	retórica e os rótulos de mercado 16:30h-18h: Mesa redonda 2/ Rondtable 3: <i>Educação, campo maior de aplicação da pesquisa em música/ Education: main application field of musical research</i> . Todos os palestrantes convidados/All invited speakers. Mediação/mediation: Profa. Dra. Sílvia Berg (FFCLRP/USP)	para vozes infantis e infanto-juvenis e suas interfaces com a contemporaneidade, tradição e a literatura popular e neofolclórica XVI. 17h-17:30h: Wilson Pontes: A escola de canto de Benito Maresca: entre influências e desdobramentos. Uma investigação à luz da história oral XVII. 17:30h-18h: Gisele Haddad: A História da Música De Ribeirão Preto (SP) Através de Arquivos de Músicos e Corporações 18h-19h: Achille Picchi (palestra) – T3
19h-20:30h: Mesa redonda/ Rondtable 1: <i>Imbricações epistemológicas em música: antropologia, filosofia, idealismo e materialismo/ Epistemological imbrications in music: anthropology, philosophy, idealism and materialism</i> . Todos os palestrantes convidados/ All invited speakers. Mediação/ Mediation: Profa. Dra. Rose Hikiji (FFLCH/USP).	18h-19:30h: Recital-palestra: Otávio Soares Brandão (piano) – Sala de Orquestra (bloco 34)/ Orchestra Room (Building 34)	19h-20:30h: Mesa redonda/ Rondtable 3: <i>Indústria da Cultura, esnobismo e vanguarda/ Culture Industry, snobbery and avant-garde</i> . Todos os palestrantes convidados/ All invited speakers. Mediação/mediation: Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro (FFCLRP/USP)
21h-22h: Solistas/Soloists off/da USP-FILARMÔNICA. Regente: Rubens Ricciardi – Sala de Orquestra/ Orchestra Room	21h-22h: Duo Corvisier (pianos) – Sala de Orquestra/ Orchestra Room/ Orchestra Room-Building 34	21h-22h: Roberto Corrêa (viola caipira/ viola de cocho) - Sala de Orquestra/ Orchestra Room

FICHA TÉCNICA / CREDITS

ORGANIZAÇÃO

Marcos Câmara de Castro

PROJETO GRÁFICO

Ana Carla Vannucchi

IDENTIDADE VISUAL, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Cristiano Ferrari

PRODUÇÃO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Waldyr Ferverença, Célia Meirelles, Eliana Neves, Luiz Aparecido dos Santos, Sonia Regina de Oliveira, Lucinéia Levandosqui, Tiago Araujo & André Estevão

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. José Eduardo Krieger

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO

Prof.ª Dr.ª Maria Armanda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

DIRETOR DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa

COORDENADOR DO NAP-CIPEM

Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi

REALIZAÇÃO



APOIO





DM

(Departamento de Música)
Avenida Bandeirantes, 3.900
Ribeirão Preto - SP
Fone: (16) 3602-0744
www.ffclrp.usp.br/musica

FFCLRP

(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
www.ffclrp.usp.br

USP

(Universidade de São Paulo)
www.usp.br